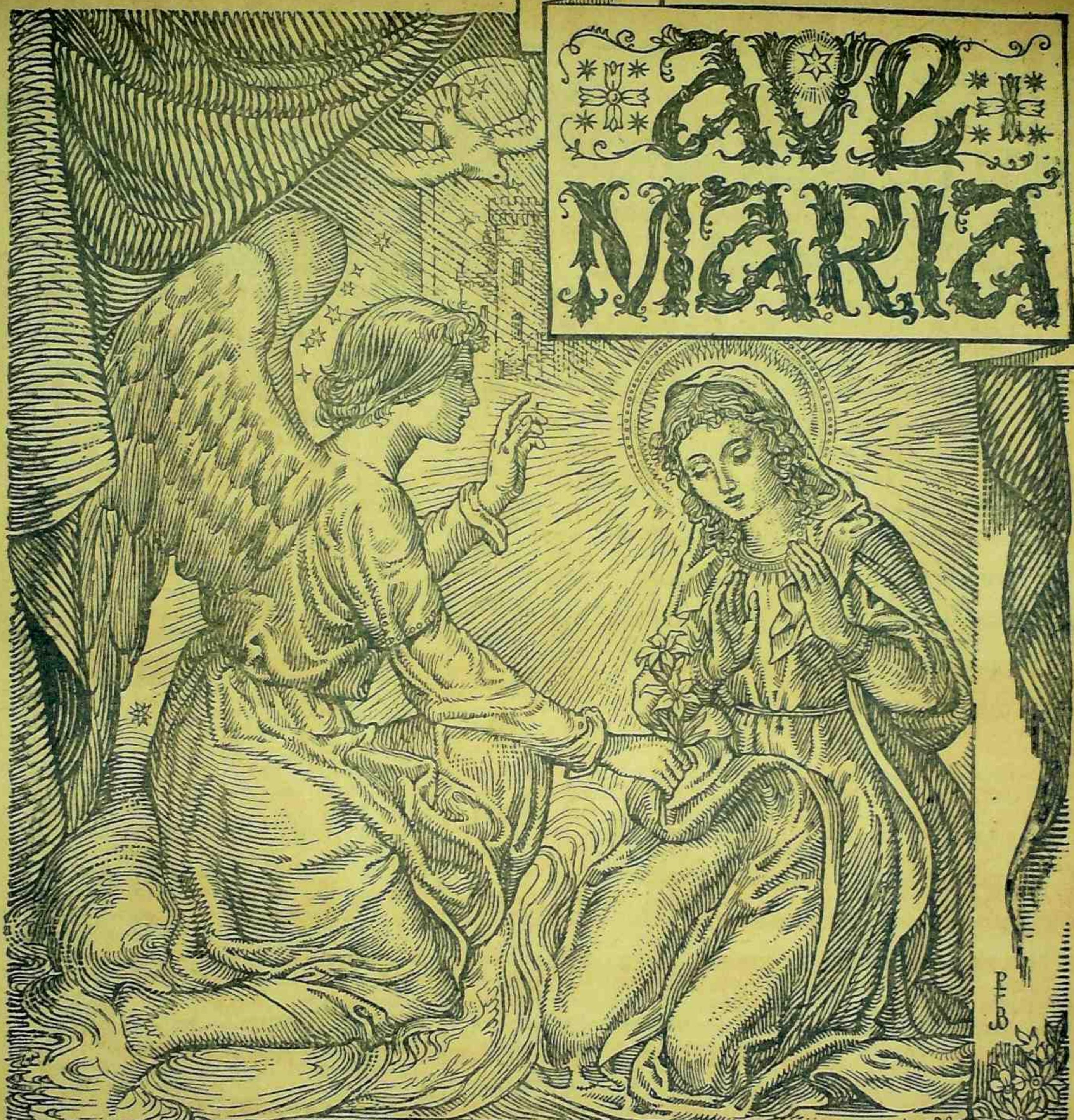


# CAOR MARIA



GRATIA + PLENA

ANO LI

NÚMERO 7

São Paulo, 12-Fevereiro-1950

“Os Corações de Jesus e de Maria estão de tal forma unidos, que não se pode entrar num sem entrar noutro. Com esta diferença: que o Coração de Jesus não permite senão as almas muito puras; porém, o Coração de Maria as purifica pelas graças que consegue às que não têm essa pureza, colocando-as em estado de serem recebidas no Coração de Jesus.”

(P. Croisset, “La devotion au S. Coeur de N. S. J. C., t. I, p. 2.)



Escolham seus

# DICIONÁRIOS

Aos senhores professores, jovens estudantes, homens de negócio, turistas e a todos os que necessitam de dicionários.

Antes de decidirem por este ou por aquele dicionário, verifiquem a série de Dicionários "LEP", que, pelo preço módico, pela apresentação impecável e pela variedade de títulos, preenchem de forma interessante o fim a que se destinam.

## DE BOLSO

DICIONÁRIO INGLÊS-PORTUGUÊS - Ramos - (6. <sup>a</sup> edição) .....	18,00
DICIONÁRIO ESPANHOL-PORTUGUÊS - Santos - (2. <sup>a</sup> edição) .....	18,00
DICIONÁRIO FRANCÊS-PORTUGUÊS - Ramos - (3. <sup>a</sup> edição) .....	18,00
DICIONÁRIO PORTUGUÊS-INGLÊS - Campos - (2. <sup>a</sup> edição) .....	18,00
DICIONÁRIO PORTUGUÊS-FRANCÊS - Carvalho - (2. <sup>a</sup> edição) .....	18,00
DICIONÁRIO ITALIANO-PORTUGUÊS - Gaia - (1. <sup>a</sup> edição) .....	18,00
DICIONÁRIO PORTUGUÊS-ITALIANO - Tise - (1. <sup>a</sup> edição) .....	18,00

## ESCOLAR

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA - Carvalho - (4. <sup>a</sup> edição) .....	35,00
DICIONÁRIO ESC. LATIM-PORTUGUÊS - Pereira de Queiroz (3. <sup>a</sup> edição) .....	30,00
DICIONÁRIO FRANCÊS-PORTUGUÊS - Scarcezini .....	35,00
DICIONÁRIO INGLÊS-PORTUGUÊS - Guimarães .....	30,00
DICIONÁRIO DE VERBOS INGLESES - Campos .....	25,00

Remessas para todo o País pelo Serviço de Reembolso Postal — Pedidos da Capital pelo fone 6-3376

**DINAL**

Distr. e Importadora Nacional Ltda.  
RUA CONSELHEIRO FURTADO N.º 742  
CAIXA POSTAL, 206-A — SÃO PAULO



Escola Brasileira de Ensino por Correspondência

Caixa Postal, 120

RIO CLARO

Estado de São Paulo

Inglês e Português — Ensino metódico, prático, eficiente  
— Professores especializados — Orientação sadia  
Peçam-nos condições e detalhes de nosso sistema

## Cumprem promessas e agradecem favores...

SÃO JOAQUIM DA BARRA — D. Marta Garcia agradece grandes favores recebidos de N. S. das Graças.

PELOTAS — D. Sara Selro agradece um favor recebido.

ITAPETINGA — Uma devota agradece um favor recebido por intermédio de São Judas Tadeu.

PIRANGUINHO — D. Clara C. Ferreira agradece a São Judas Tadeu e Santos de sua particular devoção muitas graças recebidas.

PEDRALVA — D. Benedita Garcia agradece um favor ao P. Eustáquio. — D. Maria Aparecida Paiva Magalhães agradece graças ao S. Coração de Jesus, N. Senhora Aparecida e Santos de sua devoção.

DELFIN MOREIRA — D. Maria Soledade Ribeiro Alkimin agradece favores a N. Senhora da Conceição.

BRAZÓPOLIS — D. Francisca Lima Conceição agradece graças a N. Senhora e Santos de sua devoção. — D. Conceição Brito agradece ao Bto. Antônio M. Claret graças alcançadas.

PARAIZÓPOLIS — D. Nair Pinto Machado Homem agradece ao Beato Antônio Maria Claret a saúde de seu filho.

NOVA LIMA — D. Francisca de Paula Pinto agradece favores ao Coração de Maria. — D. Lídia Augusta da Silva agradece a Santo Onofre. — DD. Licínia Alves Almeida e Maria de Lourdes Nardi agradecem ao I. Coração de Maria e Santos de sua particular devoção diversos favores alcançados.

SACRAMENTO — Sr. José Sobral Cantarino agradece favores a São Judas Tadeu.

GUAXIMA — Sr. Cândido Zago agradece a Pio XI sua valiosa intercessão num pedido. O mesmo faz o Sr. Pedro Zago, D. Antonieta Zago e a família do Sr. Lourenço Zaia.

JACUTINGA — D. Elvira Ribeiro de Carvalho agradece favores a N. Senhora Aparecida.

OURO FINO — D. Terezinha Ribelli da Silva agradece ao Beato Antônio Claret a saúde de seu filho. — D. Ana Vitória Santos agradece ao Beato Antônio Claret o seu restabelecimento. — D. Zélia Jardim Megalle agradece graças ao I. Coração de Maria e Beato Claret.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS:**

Annual . . . . . Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00


(Com aprov. ecleslástica)

**RED. E ADMIN.:**

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 615

OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone: 52-1956



## A essência espiritual do Cristianismo

O Cristianismo é o reino de Deus no mundo. Isto equivale a dizer que é essencialmente interior e religioso. Não é uma empresa comercial, nem uma indústria temporal, nem um movimento econômico, nem uma exploração técnica. Não tem por fim defender os interesses materiais das classes e dos indivíduos, nem assegurar a ordem pública. Na medida em que faz vingar os direitos da justiça e da caridade, promove o bem estar dos homens, mesmo sob o aspecto eterno. Mas não confundamos as realidades. A essência do Cristianismo é de ordem espiritual.

Quando um judeu, maravilhado com a profundidade e espírito de justiça do Senhor, lhe pediu que interviesse junto de seu irmão para que lhe fosse restituída a parte da sua herança, o Mestre marcou nitidamente o caráter sobrenatural da sua missão: "Ó homem, quem me constituiu juiz ou árbitro entre vós?" E logo acrescentou: "Guardai-vos e acautelai-vos de toda a avariza, porque a vida de cada um não consiste na abundância dos bens que possui".

Como o seu divino Fundador, o Cristianismo trata do reino de Deus, não do reino dos homens.

Sob este aspecto, a sua vida constitui vitória incontestável.

A redenção da humanidade é fato fundamental, de que não podemos duvidar.

De escravos do pecado, os homens tornaram-se filhos de Deus, coherdeiros de Jesus Cristo, pelo seu sacrifício redentor. Por Cristo, há luz, perdão e graça nas almas. Deste modo se estabeleceu a sobrenatural comunidade em que Deus é Pai e os homens seus filhos, por partilharem dos méritos de Jesus Cristo, seu Medianeiro e Salvador.

Este o fato augusto e misterioso. Se o

Verbo incarnou só para satisfazer pelo pecado, ou se incarnaria mesmo que o homem permanecesse inocente, são já problemas sujeitos a discussão.

Na tese tradicional, segundo a palavra justa do Dr. Schutz, "a história da salvação é um drama sublime, que tem por exposição o pecado, por desenvolvimento o cancelamento do pecado, e por desenlace a grande reabilitação". Na ordem lógica, primeiro seria o pecado, depois a reparação.

No extremo oposto, que em Duns Escoto encontrou defensor eloquente e profundo, na mente de Deus está em primeiro lugar o fato transcendental da Incarnação. O pecado não é centro, mas simples episódio do drama. O Verbo incarnaria, mesmo que o homem não pecasse. Toda a criação gira à volta de Cristo, como no quadro célebre de Rafael, Disputa do Sacramento, todo o mundo se prostra em comovida adoração perante o mistério inefável do altar.

Há centelhas de gênio e de fé nesta construção portentosa de Escoto. Mas da tese fundamental é que não podemos duvidar: Cristo, pela sua paixão e morte, redimiu a humanidade, que se ilumina, que se aproxima, que se sobrenaturaliza, que se diviniza pelos méritos do Salvador.

Terminou o drama? Nada mais se reclama do homem?

A justiça exige que a reabilitação universal, alcançada por Cristo, seja individualizada pelo esforço de cada um. A redenção é fonte inexaurível de vida divina, mas as almas por sua ação pessoal precisam de revestir-se da graça que o Senhor nos alcançou.

Sob este aspecto, também o Cristianismo é vitória.

Há lutas, dores, abjeções, misérias? Quem o duvida? Mas há também luzes de virtude, que importa ver e admirar.

# Cordimarianismo

No Colégio e Noviciado das Irmãs Missionárias Zeladoras do S. Coração de Jesus. — No bairro da Vila Pompéia, desta Capital, essa Congregação possui afamado Colégio e também o Noviciado onde as jovens que sentem a vocação religiosa se preparam para ingressar na mesma Congregação.

Este ano, por ocasião do santo Retiro praticado nos últimos dias de Janeiro, as Irmãs retirantes e toda a comunidade consagraram-se novamente ao I. Coração de Maria no ato tocante do encerramento do santo Retiro, depositando no Imaculado Coração de Maria propósitos e desejos da máxima perfeição.

Festa do Imaculado Coração de Maria no Bairro da Paulicéia (Piracicaba). — Realizou a festa em louvor ao Imaculado Coração de Maria, nesta Capela, com as seguintes solenidades: Às 7,30 horas, missa; às 9 hs., segunda missa, e às 16 horas solene procissão com a imagem do Imaculado Coração de Maria. Antes da procissão, houve solene bênção do estandarte novo do Apostolado da Oração.

Vicariato Apostólico de Marrocos (África) consagrado ao Imaculado Coração de Maria. — Depois da exortação pastoral do sr. Bispo de Fussala, publicada no Boletim Oficial, o Vicariato marroquino consagrou-se ao I. Coração de Maria no dia 8 de Dezembro do ano passado.

Na fórmula de consagração "os missionários franciscanos de Marrocos e o povo fiel proclamavam o I. Coração de Maria como sua especial advogada, pedindo que quanto antes brilhe a hora da conversão dos irmãos musulmanos, preço também do sangue de seu divino Filho..."

Missa votiva. — Em sua visita "ad limina" realizada em 1949, S. Excia. D. William Duke, Arcebispo de Vancouver (Canadá) alcançou da Sagrada Congregação dos Ritos para os sacerdotes de sua arquidiocese o privilégio de poderem celebrar, no primeiro sábado de cada mês, a missa votiva do I. Coração de Maria, — a mesma missa que se celebra no dia 22 de Agosto, festa do I. Coração de Maria.

Mons. A. T. Griffith, consultor diocesano de New Westminster, Colúmbia Britânica (Canadá) declara que em Roma foi informado pessoalmente de que a Sagrada Congregação dos Ritos concederá o mesmo privilégio, sem nenhuma dificuldade, a todos os Ordinários que o solicitarem para suas dioceses.



## Informações Marianas

### N. SENHORA NA ESCOANDINÁVIA

Os delegados portugueses à Conferência Internacional dos Escoteiros Católicos entregaram três imagens de N. S. de Fátima aos Srs. Bispos do Copenhague, Oslo e Estocolmo. Os Prelados, ao recebê-las, declararam cheios de comoção que esperam de N. S. de Fátima, além de outras graças, a conversão de seus povos, na maioria protestantes.

### ALTAR A N. SENHORA

Nas oficinas ferroviárias de Ciénege (Cuba) os operários construíram um altar em honra da Padroeira de Cuba, a Virgen de la Caridad del Cobre, para que não lhes falte trabalho nem haja conflito entre os patrões.

### PELA CONVERSÃO DA RÚSSIA

Os católicos do Canadá iniciaram uma cruzada de orações a N. S. de Fátima, pela conversão da Rússia, incluindo a recitação do Santo Rosário e grandes manifestações religiosas em distintas cidades perto da Ilha Diomedes, em frente das costas soviéticas.

### AS GRANDIOSAS MANIFESTAÇÕES DE FÉ EM GOA

Goa — Milhares de fiéis incorporaram-se na procissão que, da velha cidade, trouxe para a capital do Estado a imagem de Nossa Senhora de Fátima, e que constituiu um espetáculo de um esplendor nunca igualado, pois um verdadeiro manto de luz de mais de um quilômetro de extensão formado por velas, acompanhou a imagem de Nossa Senhora.

À chegada a esta cidade, o padre salesiano Alves Pinho fez uma alocução ao povo, a quem falou do milagre de Fátima e da grandeza de Portugal e da sua obra de grande povo missionário.

A todas as cerimônias assistiram o sr. Governador geral, autoridades civis e militares, etc. Deve salientar-se, também, a magnífica colaboração prestada pelos soldados das forças expedicionárias que se encontram aqui.

A palavra tem a máxima importância. Por ela se governa o mundo. Ela lança o pomo da guerra ou o ramo da paz. A ela obedecem os homens porque pensam estar com ela a verdade.

Não é assim, entretanto, não é certo que

# Semente

os homens falem sempre a verdade. Quanto erro!

Há uma palavra, porém, sempre verdadeira, sempre infalível: a palavra de Deus.

Esse verbo é que as almas procuram. Quando ele entra na alma, sob a ação da graça, tem lugar o sacro conúbio da alma e da verdade, do qual procedem a luz e a fecundidade das obras santas. Unidas intimamente a alma e a verdade, saem delas os bons pensamentos, os desejos santos, as ações sobrenaturais. Assim se explica a fecundante germinação, isto é, os frutos ubérrimos que nascem quando a alma recebeu a semente da palavra divina. Ora produz o cêntuplo, ora levanta à santidade, ora esplende em sóis de sabedoria celestial...

\*

Como não compreender agora o interesse de Jesus para que nos aproveitemos da palavra divina?

A palavra de Deus é uma só. Sempre a mesma: é seu Verbo. Ele fez os prodígios da criação, as maravilhas da natureza. Também ele faz os milagres espirituais, na ordem da graça. Fala Deus e a terra se reveste de encantos. Fala Deus e entrando esse verbo nas almas, converte e ilumina, muda os justos em santos, e faz dos cegos verdadeiros sábios.

"A palavra de Deus é viva, eficaz, mais aguda que espada de dois gumes, penetrando até o imo da alma e a medula do espírito", diz São Paulo.

Santa Teresa queria que suas filhas oferecessem as orações e sacrifícios pelos pregadores do evangelho.

Entre os sinais de condenação põem os santos o desprezo da palavra divina.

Santo Hilário, bispo e exímio pregador, ia começar a homília. Observando que alguns saíam da igreja, cheio de zelo, increpou-os deste modo: "Sai, sai, mas tende presente que não saireis tão facilmente do inferno"...

Não o disse o mesmo Jesus? "Quem é de Deus, ouve a sua palavra. Por isso vós não a ouvis, porque não sois de Deus".

\*

Haja em nós este desejo da santa e divina palavra. Instrumento sagrado da ressurreição das almas.

Quando Daniel contemplou a visão das ossadas, mandou-lhe Deus que profetizasse sobre aqueles desconjuntados e ressequidos ossos. Daniel fala. Como si um ar soprasse dos quatro ventos do mundo, os ossos se animam, a carne reaparece, a vida reanima tudo.

A visão profética repete-se à voz insistente dos pregadores da palavra divina.

Quando foi que Davi começou a chorar

# de ouro

seus pecados? Depois que o profeta Natán lhe cominou a sentença divina.

Quando os ninivitas, sentenciados por Deus à terrível hecatombe, fazem penitência? A voz do profeta Jonas.

\*

Mas como ouvi-la, para que produza o desejado fruto? Pensando ser Deus que nos fala pela boca de um homem e desejando aproveitar-nos dela para emenda da vida.

Estava Santa Clara a morrer em sua cela. Visita-a um frade. A santa vira-se para ele e lhe faz este pedido: "Não sabeis me dizer alguma coisa do Pai do céu?" Grande desejo e avidez da palavra divina, até quasi na agonia...

Pregando Santo António na Itália, em 1225, por ser tanto o povo que acudia, resolveu fazer as pregações fora da cidade. Uma senhora, proibida pelo marido, não podia assistir às admiráveis pregações do taumaturgo de Pádua. Aflita ficava à porta da casa, para ao menos consolar-se com o eco dos sermões. Deus, porém, recompensou-lhe o desejo fazendo com que, ainda que de tão longe, percebesse claramente as palavras do santo como si estivesse ao lado o púlpito.

Desejemos sempre a palavra divina e ouçamo-la com atenção e vontade de aproveitar-nos, como Madalena "aos pés de Jesus, ouvindo-lhe ou como Maria, guardando-lhe as palavras bem no íntimo do coração".

## As fraquezas dos grandes generais

Muitos dos gênios militares, dos grandes estrategistas que mudaram o curso da história, teriam sido reprovados num exame médico militar. Senão vejamos: Jorge Washing-

ton não tinha dentes, Bismarck pesava demais, Napoleão padecia de uma úlcera no estômago, Júlio Cesar era epilético, Nelson não possuía um olho e um braço, e Genghis Khan, o famoso guerreiro mongol, era acometido de frequentes ataques de loucura.

Encerrou-se o I Congresso Brasileiro de Teologia Assuncionista. Sentaram-se à mesa que dirigiu os trabalhos o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, D. Antônio de Siqueira, Bispo auxiliar, Mons. Mota, Reitor do Seminário do Rio de Janeiro e representante do Cardeal D. Jaime Câmara; Frei Constantin Kose, O.F.M., de Petrópolis; Frei Raimundo Cintra, O.P.; P. Tiago Cloin, redentorista de Juiz de Fora, e D. Beda Nebel. Mons. Mota leu as conclusões finais do certame, que são as seguintes: I — A morte de Maria Santíssima e sua assunção corporal ao céu são questões suficientemente distintas, possibilitando a definição de uma sem o pronunciamento sobre a outra. II — A revelação sobrenatural e pública da assunção corporal antecipada de Maria Santíssima ao céu — abstração feita dos mistérios da morte, incorrupção no sepulcro e ressurreição — alcança na convergência dos argumentos assuncionistas ponto de maturidade suficiente a uma definição dogmática. III — O Congresso, fazendo votos pela definição dogmática, apresenta ao Sumo Pontífice uma petição nesse sentido.

O mesmo Mons. Mota passou a ler, a seguir, a petição redigida em latim e endereçada ao Papa Pio XII, na qual se pede a definição dogmática da subida da Virgem Maria aos céus.

Após essa leitura, tomou a palavra D. Antônio de Siqueira, que apresentou e leu a tese de sua autoria: "A repercussão que a definição dogmática da assunção poderá ter no ambiente moderno".

Por último, d. Carlos Carme-



lo de Vasconcelos Mota pronunciou algumas palavras, encerrando o Congresso.

A "Schola Cantorum" do Seminário do Ipiranga entoou vários números de música sacra.

Confirma-se o rapto do P. Vigário de Altamira pelos índios Calapós. Avisado por um selvícola, seu conhecido e amigo, que ia ser trucidado, conseguiu escapar-se.

Foi pedido à Câmara Federal um crédito especial de Cr\$. . . . 3.000.000,00 para auxiliar os municípios de Caconde e Mococa, atingidos por trombas de água.

Desapareceu a causa dos violentos temporais que assolaram na última semana vasto trecho do território brasileiro, desde Santa Catarina até os limites de Minas com a Bahia. A causa — disse o serviço de Meteorologia — dependia de que a massa de ar frio proveniente do sul se chocara com a ca-

mada quente e úmida em deslocamento do interior para as regiões sulinas.

Sob os auspícios da Pontifícia Universidade Católica e promovida pela Liga de Estudos Bíblicos, realizou-se em São Paulo a Segunda Semana Bíblica Nacional.

Comemorou o 25.º aniversário de sagração episcopal o Exmo. Sr. D. Justino José de Sant'Ana, preclaro Bispo de Juiz de Fora.

D. Justino nasceu em Aramarí, Bahia, a 12 de Dezembro de 1878, ordenou-se sacerdote em 1.º de Novembro de 1904, foi sagrado bispo em 20 de Janeiro de 1925, pelo então Núncio Apostólico no Brasil, D. Henrique Gasparri, e tomou posse da diocese de Juiz de Fora em 1.º de Fevereiro de 1925.

A população de Joazeiro continua revoltada ante o bárbaro assassinio de Monseñhor Joviniano Barreto. O crime foi praticado à vista de centenas de pessoas, quando aquele sacerdote falava durante a cerimônia do lançamento da pedra fundamental da futura capela dos Capuchinhos.

O Banco do Brasil autorizou o embarque de todas as partidas de trigo compradas na Argentina, num total de trezentas mil toneladas.

## FAMÍLIAS CONSAGRADAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA

**BOM DESPACHO** — Antônio Lopes Cançado, Helena M. Cançado, José Pereira Matos, Maria Benta da Conceição, Joaquim Miranda, Cecília Miranda, Pedro Marques Gontijo, Celuta Mesquita Gontijo, José Cardoso Araujo, Jandira Gontijo Araujo.

**CARMO** — Raimundo Cercontino, Ana Francisca de Jesus, Leão Pinto Moreira, Martinha Maria de Jesus, Joaquim Ribeiro de Carvalho, Leonídia Vieira Leite, Juventino Vieira Leite, Eva Madalena de Carvalho, José Aniceto, Raimunda Maria de Jesus, José Antônio da Silva, Ana Aú-

gusta de Jesus, José João Pinto, Maria Vieira Pinto, José Augusto da Silva, José Augusto Jr., Maria Zita da Silva, João Hilário Pereira, Maria Petrina, José Antônio Pereira, Maria do Patrocínio, Joaquim Aprijo dos Santos, Antônia Maria da Conceição, Joaquim Soares Torres, Maria de Assis Pinto, José Domingos Ribeiro, Judith Teresinha de Jesus, Francisco Coelho de Almeida, M. Raimunda do Carmo.

### NUM EXAME

Professor: — "O sol brilha". Que tempo é?  
Aluno: — Explêndido, sr. professor.

# Preparação e ação de graças

## A COMUNHÃO

É o mais belo e o mais sublime ato de nossa fé. Unir-se a criatura ao seu Criador e receber um pobre mortal no seu coração. Aquele Senhor que criou os céus e a terra, Jesus Cristo, o Filho de Deus, vivo numa hóstia pequenina! Já meditaram o que quer dizer comungar? Na hóstiazinha não recebemos a imagem, o símbolo, a figura de Jesus, mas o próprio Jesus, tão vivo e real como está no céu o filho de Maria Virgem.

É um mistério de fé. O mais profundo e insondável dos mistérios. Os Apóstolos não podiam crer. Iam fugindo de Nosso Senhor quando Ele lhes revelou que sua carne e seu sangue seriam comida e bebida. Afastam-se, mas nosso divino Redentor insiste: *"Na verdade, eu vos digo que minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue verdadeiramente bebida. Quem não comer a minha carne e não beber o meu sangue, não terá a vida eterna"*.

Na última ceia consagrou o pão e o vinho. Instituiu a Eucaristia, ficou conosco no Santíssimo Sacramento. Eis o mais belo mistério da nossa fé. Na comunhão recebemos nosso Deus! Nada vemos, nada percebemos ali pelos sentidos. Diz Santo Tomaz de Aquino: *A vista, o tacto, o gosto, tudo ante este mistério se engana. Só o ouvido que percebeu a palavra de Jesus, sustenta a nossa fé. Ele o disse, Ele é Deus, cremos. Cremos que na hóstia consagrada está Jesus real e verdadeiramente presente. O mesmo Jesus que nasceu em Belém e que morreu na cruz e ressurgiu dos mortos, o mesmo Jesus que está no céu. Haverá coisa mais sublime que a santa comunhão?*

Ó, si tivéssemos uma fé mais viva!

Vemos tanta gente a comungar. E notamos com tristeza a indiferença, a rotina, a pouca ou nenhuma piedade com que tantos

comungam! Acreditarão estes que verdadeiramente recebem Jesus Cristo em seu corações, ou comungam por costume, sem noção do que fazem?

## PREPARAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS

Uma comunhão exige dois atos: uma preparação e ação de graças. Que novidade! Sim, não é novidade, mas tanta gente procede como si não tivesse noção disto. Entram na igreja alguns devotos, comungam sem preparação alguma, ajoelham-se, recitam uma curta fórmula de devocionário e se retiram sem mais. Uns curtos instantes em companhia de Jesus-Hóstia e umas preces rotineiras e formalísticas. Está feita a comunhão! Que proveito podem tirar do Sacramento recebido assim, com tão más disposições?

Notamos com muita amargura esta falta de respeito de não poucos devotos, que logo após a comunhão levam seu Deus para a rua sem uma condigna ação de graças.

Um dia, São Felipe Nery notou que um homem acabava de receber a comunhão e se retirava da igreja a toda pressa. O santo imediatamente chamou dois acólitos, deu-lhes duas velas acesas, dizendo-lhes: — "Acompanhem aquele senhor". O homenzinho, ao se ver entre duas velas

acesas, perguntou admirado: — "Que significa isto?"

— *Meu amigo, acudiu logo São Felipe Nery, veja que o senhor acaba de comungar e leva no peito o Santíssimo Sacramento. E como o Santíssimo vai para a rua, acho bom que vá entre duas velas acesas...*

O devoto apressado compreendeu a lição e voltou a dar a ação de graças.

Quantas vezes, ao presenciar em nossas igrejas esta irreverência, leviandade ou ignorância destes que recebem Jesus no coração e parecem tão aflitos para fugirem, como si a



presença de Nosso Senhor lhes fosse incômoda, ai! quantas vezes não desejei encontrar duas velas acesas para acompanhar com reverência o pobre Jesus Sacramentado naqueles corações ingratos. Comem o pão dos anjos e não o sabem agradecer!

Tenham mais cuidado os devotos. Lembrem-se da sublimidade do Sacramento do Altar. Quando fizerem uma comunhão, preparem-se bem e nunca saiam precipitados da igreja sem uma fervorosa e boa ação de graças.

Si não têm piedade, tenham um pouco de boa educação no trato com Nosso Senhor. Não seria grosseiro tomar parte numa mesa e sair sem agradecer ao dono da casa que nos convidou?

Os pobres párocos se cansam de avisar e tanta gente não se corrige desta grosseria para com Jesus Sacramentado!

## Hitler, um terço e um embaraço

O presente caso v. s. pode acreditar ou não. Como quiser. É contado como foi ouvido dos lábios de um dos guardas-pessoais de Hitler.

Hitler estava fazendo entrada solene em Luxemburgo. Foi num desses dias de sua glória que passou.

Os mestres-escola tinham treinado a oriançada para as saudações e discursos, que deveriam sair impecavelmente. Haveria recepção grossa, na praça pública, com bandeiras nazistas, com canto de Horst Wessel e outros aporósitos.

A pequena Lucila, menina de 7 anos, tinha de fazer um discursozinho e presentear o Führer com um ramalhete de flores.

Tudo correu de acordo com os planos: bandeiras, discursos, flores, bandas. Lucila disse bem suas palavras. Foi jeitosa no sorrir. Elegante no entregar as flores. Sapatinhos, vestidinho, cabelinho, tudo estava lindo. Hitler sorriu... e a pequena ficou embaraçada por um momento. Tinha ainda um pensamento. Tomou o seu rosário, que trazia ao pescoço, e colocou-o também nas mãos de Hitler.

Agora era a vez dele se atrapalhar. Parecia ter fogo nas entranhas. O povo reparou e um calafrio passou pela multidão. A situação foi salva por um carro do estado-maior, que avançou e entregou uma urgente mensagem ao chefe.

Hitler e companhia jogaram-se para dentro dos carros e partiram apressadamente. Aeroplanos ingleses estavam sobre Luxemburgo. Perseguiram os três carros pela estrada que dava pelo planalto. Bombas por cima deles. Atingiram-nos com a certeza de sua mira. Hitler arrastou-se para debaixo de um carro, apertando firme o terço na mão. Foi ouvido murmurar: "Hoje eu tenho de agradecer a minha salvação a uma pequena de Luxemburgo".

Era a pequena Lucila, a menina do terço.

P. João Batting, C.Ss.R.

("Santuário da Aparecida")

## Religiosas alemãs na Rússia

Eis a tradução fiel de uma carta que uma religiosa alemã escreveu da Rússia aos seus pais e que uma revista suíça publicou em 1949:

"Queridos pais. Até que enfim, tenho ensejo de dar sinal de vida. Irá esta carta ter-lhes às mãos?..."

Há quanto tempo fomos arrastadas para a Rússia!...

É incrível o que cerca de 1.500 religiosas alemãs, juntas aqui, temos passado! Somos tratadas como animais, empurradas para o trabalho a chicote; mais miseráveis que os animais, porque ninguém faz caso de nós.

É-lhes indiferente que morramos em montão, ou que os guardas nos batam e esmurrem mortalmente. Em silêncio, com o coração trespassado de dor, quase desfalecidas, lá vamos, a cambalear, para o trabalho. E se o trabalho não se faz com desembaraço ou se o guarda se encontra de mau humor, começa o chicote a zunir.

Primeiramente fomos obrigados a trabalhar numa enorme ponte sobre o Dnieper; trabalho pesadíssimo, mesmo para homens. Tivemos de arrastar vigas e erguê-las por cima daquele rio tão largo. Aquela que desfalecesse, era cruelmente espancada; aquela que se não levantasse, era atirada ao rio pelos guardas. Passamos dias inteiros em trabalho tão pesado, quase só com uma fatia de pão repugnante e com uma sopa aguada. Muitas das irmãs sucumbiram; as que ficamos, invejamos-lhe a sorte.

Agora andamos a trabalhar em mina profunda, todo o dia, debaixo de terra, num ar sufocante. Já também morreram muitas por aqui.

Oh! se tivéssemos alguém que nos animasse, que nos desse alento e um pouco de ajuda! Mas não temos a ninguém. Vemo-nos completamente abandonadas e esquecidas. Nem domingos, nem dias de festa; só eterno e escuro dia de trabalho. Fome, pancadas, uma pobre barraca sem aquecimento, cheia de bichos. Nós, embrulhadas em farrapos; sempre empregadas nos trabalhos mais pesados; com fome nunca saciada.

Queridos pais: ficam agora a saber quão dura é a nossa vida; quão terrível a nossa miséria. Fazemos tudo quanto podemos para conservar a fé na Providência de Deus e continuaremos a rezar. Eu creio; eu confio. Mas a alma encontra-se em tanta escuridão, em trevas tão profundas! Estamos tão sós! tão abandonadas! Nenhum exercício espiritual nos fortalece; há dois anos que não recebemos a Sagrada Comunhão... Ainda trazemos ao peito o nosso crucifixo. No meio destas angústias e abandonos, refugiamos-nos n'Ele, ao qual permaneceremos fiéis até à morte..."

Como se vê, há hoje mártires, como nos dias do paganismo. E publicam-se Declarações dos Direitos do Homem!

A. R.



# As causas da perda da higiene mental e a sua possível conservação pelo cristianismo

P. LUIZ SALAMERO, C.M.F.



À uma grande nação à qual efetivamente passou a pertencer o controle da vida internacional por causa dos seus recursos econômicos e meios inventivos de ofensiva bélica em confronto com as atividades incessantes da ambição russa de ocupar o mundo pela astúcia da sua diplomacia e pelo espantinho do seu grande preparo para a reiteração da guerra.

É a nação americana que afinal decidiu o acabamento das duas grandiosas guerras mundiais.

Contudo, é para o bem geral da humanidade que dessa nação se pode esperar o auxílio nestes dias mais angustiosos da ameaça geral do império soviético; e não obstante convém atentar na vasta extensão e quase epidemia de uma doença que se alastra por todas as camadas sociais dos seus moradores, pois na atual combinação geral dos serviços de guerra, de um modo ou de outro, exceto as crianças, todas as classes são chamadas a contribuir na defensiva dos lares e na ofensiva dos campos de batalha.

Quem havia de supor e de imaginar? Uma nação que é tida como a mais prática pela vida, orientada geralmente pelas descobertas das ciências físicas e não da rotina inconsciente, nessa nação dá-se o maior número de doentes mentais, moradores dos manicômios ou perambulando pelos consultórios de médicos alienistas.

Os dados estatísticos certos referem-se ao ano 1939, ou seja, vinte anos após a primeira guerra mundial, e nas vésperas da segunda guerra que abalou ainda mais a maior parte das nações européias.

E era nesse ano que se registaram 470.000 doentes mentais ou propriamente dementados, hóspedes forçados dos hospitais de loucos. Essa cifra foi assim crescendo, porque cada ano entravam e se matriculavam 150.000 novos pacientes, chegando-se, pois, fundamentamente ao cálculo de que em cada 100 cidadãos de Norte América e tendo em conta o total dos habitantes, era de 130.000.000, a porcentagem desses doentes era de 10 por cento!

Mas tendo com certeza acrescido essa tão elevada quantidade após a última guerra em que a contribuição norteamericana foi imensamente maior do que na primeira, segue-se que por causa dos traumatismos morais originados do nervosismo bélico entre os remanescentes, o total dos dementados seja muito

mais crescido relativamente ao total dos habitantes.

Mas não é só esse nervosismo procedente da agitação e das vivas apreensões pela sorte dos combatentes e do futuro das famílias desfalcadas: há também outras causas morais da loucura: uma conveniente educação e formação cristã dos futuros cidadãos contribuintes para o organismo social poderia ajudar notavelmente para diminuir esse vasto sorvedouro de energias e de valores necessários à existência da civilização cristã.

Essas causas são de diversas espécies, e se encontram nos Estados Unidos e em outros países.

Sendo necessária a estabilidade e equilíbrio do sistema nervoso para a firmeza do juízo, é evidente, por exemplo, que os excessos das bebidas alcoólicas não de ser um *pródromo* importante para passar ao estado de



*Senhor! Em Vós fixarei meus olhos para contemplar-vos e meu coração para amar-vos.*

demência. Ora, tendo-se estabelecido nos Estados Unidos a lei seca, proibitiva do consumo do álcool, foi no entanto precisa a sua abolição, porque resultava ser inútil, vista a sua geral inobservância, não obstante as grandes expensas do Tesouro para refreiar o atívisimo contrabando.

Diz-se também que aquele povo é de uma grande tendência às atividades externas para o progresso na riqueza e melhoramento das fortunas. Ora, é frequentíssimo também o fracasso, pela série de obstáculos para realizar as próprias e grandes ambições: tudo isto, pois, vem reprimir os impulsos quasi irresistíveis para a ação pessoal nas empresas e negócios.

Essa contrariedade assídua e muitas vezes profunda vem ocasionar o desequilíbrio da razão pela falha inesperada dos cálculos imaginados que não se realizaram: ocasionam, pois, como opinam os psiquiatras, a perda também frequente do uso da razão.

São também frequentíssimos, por essas e

outras causas, os *abalos do coração*, resultando daí também os abalos fatais do cérebro humano.

Não há que esquecer tampouco que nos Estados Unidos é frequentíssima a prática do espiritismo entre as classes não científicas e menos ilustradas, sendo causa de muitas ilusões e alucinações, transportando-se os freguezes a um oceano de fantasmas, a um vasto mundo fora do real e sem chegar aos desenganos da vida, o que seria o primeiro remédio para curar essa epidemia de míseros visionários, já reprovada pela Igreja.

Como remédio geral a essas concausas da perda do juízo, além dos conselhos da medicina concorrem certamente a prática das virtudes morais pregadas com insistência pelo cristianismo e anunciadas no Evangelho, e que em parte já eram apontadas pela própria filosofia dos autores pagãos para evitar no possível a queda do organismo social de Atenas e do império romano.

### III Congresso Internacional da Imprensa Católica

Reunir-se-ão em Roma, nestes dias, os jornalistas católicos de todo o mundo. É uma tradição. Em 1923, como em 1933, foram eles, paternalmente unidos em peregrinação às Basílicas Jubilares, ganharam as indulgências a essas visitas inerentes, e renovaram, no decurso de um solene Congresso, o pacto de solidariedade para a defesa dessa mesma fé e princípios cristãos que os mártires confessaram com o próprio sangue, cuja guarda pertence aos Pontífices, que os difundem no exercício da sua missão, sustentando uma luta que já se trava há 19 séculos.

Na época moderna esta fé e estes princípios têm na Imprensa a arma mais eficaz: os jornalistas católicos são combatentes da primeira linha.

O Jubileu de 1950 léva-os, de novo, à Cidade Eterna, para ali retemperarem, em gestos de penitência e atitudes de fé, as forças necessárias para a sua missão cotidiana, e reafirmarem a sua indefectível devoção à Cadeira de Pedro, no afeto filial afirmado a Pio XII. Afeto filial e gratidão ao Mestre venerado da verdade, ao apóstolo incansável da paz, ao defensor intemerato da justiça, que lhes dará, uma vez mais, as luzes e as indicações mais eficientes e fecundas para que eles assegurem a vitória dessas três grandes virtudes sociais: verdade, justiça e paz, que são a base e a marca da civilização cristã no mundo.

Essas verdades não tiveram nunca, como hoje, significação tão profunda, nunca foram mais urgentes, nunca esposaram votos e anseios mais prementes.

A Imprensa, sobretudo a da inspiração cristã, tem de sentir toda a grandeza dessas três virtudes, e delas fazer o ponto de apoio do seu apostolado e a finalidade da sua obra.

Tal é o triplo tema do anunciado Congresso Internacional, proposto pela "União Internacional da Imprensa Católica".

A Comissão permanente internacional dos editores dos jornais católicos e a Federação Internacional dos Jornalistas Católicos, por seu lado, consagrarão as suas reuniões, paralelas ao Congresso, ao estudo dos meios práticos, materiais e intelectuais, de que dispõem, para reforçarem a técnica do jornal e do jornalista, em ordem a que ambos estejam cada vez mais à altura da sua missão, das horas graves e decisivas que o mundo de hoje vive.

Os jornalistas católicos reunir-se-ão em Roma depois de alguns anos de duras provações. A Imprensa Católica enfrentou-as em toda a parte, professando e defendendo de maneira exemplar os princípios do Cristianismo e as suas liberdades. Cerrando fileiras em volta da Igreja Romana e do seu Pontífice, a Imprensa Católica demonstrou que, fora do Evangelho, não há para a humanidade nem princípios morais, nem liberdades civis. Durante a guerra e depois dela, cada um dos jornalistas católicos esteve no seu posto, posto de verdadeiro combate.

---



---

#### O PERÚ

— Do Perú recheado ficaram somente os ossos, no fim do banquete.

— E quantos assistiram ao festim?

— Dois, apenas.

— Mas, que glutoneria! E quem eram estes dois?

— O Perú e eu.



JAPÃO. — *Contribuição à Exposição de Arte Cristã.* — Respondendo ao apelo do Secretário da Sagrada Congregação da Propagação da Fé, o Japão enviou a Roma um magnífico altar que estava destinado à Exposição de Arte Sagrada de 1942 que por motivo da guerra não se levou a efeito. Nesse altar o artista, ainda tomando os traços dos movimentos budistas e sintoístas, soube realizar uma obra de verdadeira inspiração católica. Foi fabricado por encargo dos Missionários americanos de Maryknoll, havendo pago a metade das despesas um benfeitor não cristão que considerou como uma graça o "ter podido contribuir para edificar uma casa ao Senhor". Além disso, nas festas celebradas em honra de São Francisco Xavier, houve em Tokyo uma exposição local de arte cristã, da qual se escolheram até 27 quadros de 15 diversos pintores que se mandarão também à Exposição de Roma. — (Boletim Eclesiástico — Manila — Outubro 1949, p. 709.)

—oOo—

REPÚBLICA DAS ILHAS FILIPINAS. — *Cruzada Nacional do Smo. Rosário.* — Com os combinados esforços da Arquidiocese de Manila e do Apostolado do Rosário, começou no mês de Outubro, mês do Rosário, uma cruzada intensa de tão salutar devoção, que estendida primeiro à Arquidiocese de Manila, aspira a conseguir caracteres de nacional.

O fim da Cruzada é obter de Deus N. Se-

nhor a preservação das Ilhas, contra o perigo do comunismo pela recitação cotidiana do Santo Terço em todas as famílias filipinas e por todos os membros da família.

Os meios que pensa empregar o Comité da Cruzada são: folhas volantes, distribuição de terço nos hospitais e asilos, a imprensa, programas de Rádio, tais como o Teatro da Família e a Hora do Terço, seções de cinema. A campanha será também fomentada pelas escolas que terão seus debates intramurais, cartazes e publicações sobre a importância da Cruzada. — (Id. id. p. 712.)

—oOo—

MOÇAMBIQUE. — *Cabido em Lourenço Marques.* — Foi criado, há pouco, o Cabido da Sé Metropolitana de Lourenço Marques, distinção da Santa Sé que acaba de ser regulada por uma provisão de S. Emcia. o Sr. Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Gouveia. — (Do Boletim Eclesiástico de Macau, 1949, p. 708.)

*Primeira Basílica no Oriente.* — Segundo notícias recebidas, a Igreja do Bom Jesus em Goa foi elevada à dignidade de Basílica Menor. É nesta igreja que está depositado o corpo de São Francisco Xavier, o grande Apóstolo do Oriente.

Eis como a "Roma do Oriente vem a ser honrada com a primeira Basílica no Oriente. (Id. id. p. 710.)

## A lógica das crianças

Um menino acaba de fazer sua primeira comunhão; no domingo seguinte, vestiu-se outra vez com a roupa da primeira comunhão...

— Que significa isso? perguntou o pai.

— Papai, respondeu o menino, hoje é domingo e tenho que ir à missa, como prometí.

— Deixa de tolices e vem trabalhar comigo.

— Um dos mandamentos da Lei de Deus ordena de santificar as festas.

— Isso é bobagem!

— Após este mandamento, há outro que diz assim: "Honrar pai e mãe". Também isso é bobagem?

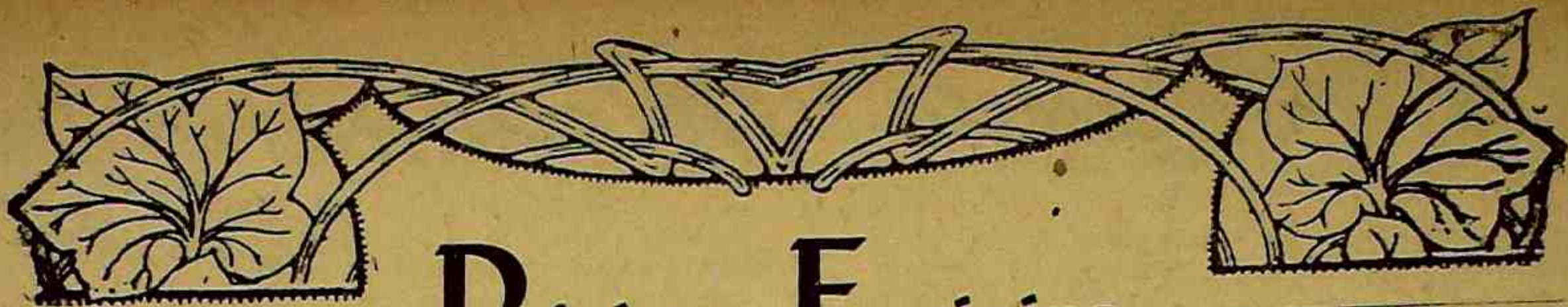
O pai abaixou a cabeça e deixou o filho ir à missa... Era o melhor que podia fazer.



—o— Dos romancistas franceses, o mais dorminhoco foi o mais fértil, Ponson du Terrail, ao qual pertencem estes cochilos:

"Ele passeava pelo jardim com as mãos nas costas, lendo tranquilamente o jornal."

"E a carruagem, ao rápido trote de dois cavalos a galope..."



# Página Feminina

## BISCOITOS DE AMENDOIM

Muitas vezes somos surpreendidas com visitas inesperadas e justamente quando em casa não há uma gulodice para servir...

Os empórios sempre nos salvam, mas tudo que é feito em casa é mais gostoso e é recebido com mais atenção.

Os bolos e os pudins, nós sabemos que vão! "Quando se parte um queijo, bem depressa termina", diz o bom espanhol. O mesmo acontece com os bolos, com os pudins e as tortas...

Os biscoitos são mais fáceis de guardar e duram geralmente mais do que outras gulodices.

Por que não ser previdente? Tenhamos sempre, ao alcance das mãos, uns biscoitos cheirosos que alegrem as visitas e nos salvem das aperturas. Fechados em recipientes bem limpos, eles podem durar muito e se conservar sempre agradáveis e cheirosos.

Sei de uma receita famosa, mas tão fácil de usar, que até as crianças podem se candidatar... Querem conhecê-la?

Si querem experimentá-la, saibam desde já que esses biscoitinhos fazem sucesso e são sempre bem recebidos, onde quer que apareçam.

Não são difíceis de fazer e não saem caros. Querem experimentar?

Ajuntem, então, num alguidar:

2 copos de polvilho azedo

2 copos de farinha de trigo

1 copo de açúcar

1/2 copo de banha derretida ou óleo

1 colher de sopa de manteiga

2 ovos

1/2 xícara de chá de amendoins picados.

Misture tudo muito bem e depois de obter uma boa massa, bem unida, enfileire no

taboleiro, que não precisa ser untado, pequenas bolinhas feitas na palma da mão e que serão levemente amassadas com o garfo.

Postos em forno regular, estes biscoitos não demoram a assar e estão prontos.

...E contem-me depois como gostaram!

CINDERELA

—o—

## SEGREDINHOS CULINÁRIOS

— Uma pitada de sal posta nas claras que vão ser batidas, ajudam a torná-las mais rapidamente fofas e crescidas.

— No bafo da panela do feijão, as batatas miúdas e as verduras tenras podem ser cozidas sem maiores gastos.

— Duas colheres da calda colorida dos doces de batata roxa, acrescentadas a uma clara batida com açúcar, dão uma linda cor azul às cobertas dos bolos.

—o—

## PÉROLAS...

— A mulher que julga que seu prestígio entre os demais se justifica pelo seu aspecto físico, cedo ou tarde sofrerá a maior das desilusões.

— Não perdoes a teu filho a primeira falta grave, si não quizeres ser vítima da última.

— O amor é um romance prefaciado pela poesia e epilgado pelo instinto. O entretcho somente é razoável quando aquecido pelo afeto e iluminado pela religião.

## Um grande fato histórico

Nas imediações de Santos Dumont, antiga Palmira, nasceu o pai da aviação. Cidade dos queijos afamados, cidade acolhedora e linda, de clima salubérrimo. Foi onde se acolheu Rui Barbosa, em 1922, fugindo ao bulício do Rio de Janeiro e para restaurar as forças.

Justamente nesse tempo, chegava à Capital da República o rei Alberto, da Bélgica, para, a convite de Epitácio Pessoa, honrar as comemorações do centenário da nossa independência política. No programa em sua homenagem, não se falava em Rui Barbosa, o cam-

peão da liberdade que na América do Sul mais se bateu em defesa da Bélgica martirizada na conflagração de 1914-18.

Dizem que um dia, olhando para os lados da Mantiqueira, o rei viu um clarão. Que seria? Informaram-no: — Palmira, onde Rui Barbosa convalescia.

Alberto I era um monarca democrático. Prontamente determinou ao seu secretário que em seu nome, escrevesse ao grande brasileiro: Queria vê-lo. Queria homenageá-lo.

E quando Rui voltou, o rei, contra todas as regras do protocolo, foi visitá-lo...

(Do "São João-Jornal")

# Consultório Popular

P. 1.511.\* — *Pois se os maçons são excluídos de tantos atos eclesiásticos, por que os padres não esclarecem o espírito do povo e admitem maçons como padrinhos etc.?* — Curioso X.

R. — Os sacerdotes procuram instruir tanto quanto podem os católicos, mas, infelizmente, nem sempre a sua voz e os seus ensinamentos podem chegar até todos, e muitos dos que ouvem a sua voz não fazem caso. Espero que o bom amigo, que me honrou com suas perguntas, não será um desses que ouvem e não fazem caso.

Pode ser que algum maçom seja admitido para ser padrinho e batismo ou de crisma, por ignorar o sacerdote ou o Bispo, tratar-se de maçom, mas nesses casos o maçom não fica sendo padrinho e a criança fica sem padrinho, ainda que válidamente batizada ou crismada.

\*\*\*

P. 1.512.\* — *O reverendo não ouviu falar que já houve padres que pertenceram à maçonaria?* — Zazá.

R. — Ouí, sim, senhor. Posso citar-lhe até alguns nomes, mas foram maus padres que desobedeceram aos seus legítimos superiores. O amigo não ouviu falar que entre os primeiros apóstolos houve um traidor, Judas? O ter havido um traidor, Judas, justificaria a existência de novos traidores da sua fé? Os sacer-

dotes e os simples clérigos que entrassem na maçonaria, incorreriam em excomunhão e em todas as penas dos cânones 2.335 e 2.336.

\*\*\*

P. 1.513.\* — *V. Revma. acredita que existe uma família de maçons casados na Igreja, filhos batizados e crismados, que recebem a comunhão e frequentam missa e são conhecidos dos padres?* — Viceril.

R. — Acredito, mas está errado. O Revmo. Vigário deve instruir esses maçons e impor a obrigação de abandonar a maçonaria, pois assim o manda a Igreja de Deus. Desde o momento em que está de má fé na maçonaria incorrem na excomunhão que os impede de frequentar os sacramentos.

\*\*\*

P. 1.514.\* — *A quem devo pedir a inscrição na Associação da Boa Morte e a quem devo enviar a contribuição?* — G. A.

R. — Envie pedido e contribuição para: Mons. Ascânio Brandão, São José dos Campos (São Paulo), ou então para: Mons. Maurício Dunand, Caixa 808, Curitiba (Paraná).

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

## Grande vantagem

Sabedor de que certo fidalgo da sua corte era muito ambicioso, Luiz XIV resolveu pregar-lhe uma peça. Encontrando-o em palácio, perguntou-lhe:

— Sabe o espanhol?

— Não, "sire".

— Pior para o senhor.

O fidalgo julgou que aprendendo essa língua seria nomeado embaixador. Estudou com afincio; depois, apresentou-se ao rei.

— "Sire", já aprendí o espanhol — disse meio tímido.

— O senhor sabe esse idioma a ponto de falar com os próprios espanhóis?

— Sim, "sire".

— Pois eu o felicito — concluiu o monarca — porque o senhor pode ler o "Don Quixote" no original...

## NA VOLTA DA ESCOLA



— Mamãe, o professor deu-me uma má nota, porque não soube responder onde estavam os Pirineus.

— Fez muito bem: assim prestarás atenção ao lugar onde deixas as coisas.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (53)



Si a senhorita Mansão a visse de mãos cruzadas e olhar sofredor, embebida na silhueta indecisa das longínquas montanhas, comprovaria que o cansaço era real. Coração ardente, Hieronides inquietava-se com a ameaça que pairava sobre o Brasil. Sua alma enlutava-se pelos mortos e feridos no torpedeamento ainda impune. Amargurava-a ver aquela mocidade toda que se aprestava, em sigilo, para levar aos aliados o contingente de suas forças, deixando após si, a ocupar um vácuo impreenchível, uma interrogação dilacerante: regressariam? Quantos poderiam dormir o último sono, longe do beijo materno?...

E agora,, para aumentar ainda mais suas inquietações, levantava-se o rancor de um desdenhado coração de mulher.

Como impor silêncio à maldade de Flávia? Que fazer para que seus modos se amenizassem, fazendo cessar o tormento em que se debatia?

— Oh! meu Deus, dai-me forças para que, de ânimo sereno e coração tranquilo, eu suporte nos ombros a cruz que desejo afastar de mim! gemeu, oprimida, caindo genuflexa aos pés do leito.

Por um minuto ela tremeu, de rosto oculto nas mãos.

Bateram à porta.

Hieronides afastou maquinalmente as negras tranças, que lhe caíam sobre o rosto. Abrindo a porta, encontrou uma empregada pálida e agitada:

— Venho chamá-la da parte do dr. Farias. O aviador não está nada bem e foi transportado novamente para um quarto. Flávia não está.

Invocando o auxílio divino, Ni se encaminhou para a cabeceira do noivo.

Na sua angústia, tudo olvidou, até o descomedido zelo da chefe iracunda, adaptando-se logo ao seu novo dever: enfermeira do próprio noivo.

Por longos e penosos dias Ni cuidou, velando sem desfalecimento, disputando à morte aquela vida tão cara.

Acumulando a tortura, sofria o caráter aspérrimo de Flávia, rotulada falsamente por incompreensível piedade. A paixão da loura dardjava raios que atingiam em cheio a desolada Ni. Todas as suas palavras, dirigidas à rival, extravasavam perfídia e intriga.

Entregue às mãos divinas, Hieronides não se queixava. Rebatia como podia os botes da serpente, silenciando as revoltas de sua alma angustiada.

Decorriam os dias.

Hieronides vivia num século em que a leviandade era virtude meritória; devia, portanto, entrincheirar-se numa calma e correta altivez, evitando camaradagem que lhe poupassem dissabores.

A todos, em geral, Ni tratava bem, sendo benquista pelos enfermos e demais pessoas.

\* \* \*

Muito tempo já se passou; longos meses, sem dúvida, avaliados pela intensidade das lágrimas e pelo reviver da esperança de tantos indivíduos.

Era uma clara e rosada tarde estival. O médico do hospital garantia a Douglas o direito de grafar seu nome novamente, com letra firme, no livro dos vivos. Sua noiva, satisfeita, como si pisasse em branca nuvem, dirigia-se à Capela para agradecer ao Prisioneiro do amor o refém que lhe restituía, pelos sacrifícios de tanto tempo.

Um minuto de ventura sã, apaga um ano de agonia moral.

Evitando Flávia, Hieronides se encaminhava pela escada de serviço, quando a loura saía da farmácia, trazendo caixas de injeções.

— Onde vais, Ni? Folgada a estas horas?

— Enquanto nosso doente dorme, aproveito-me da licença do médico e vou até a capela.

— Quanta piedade!... As vezes vem-me o desejo de escrever à Presidente da L. B. A., perguntando-lhe si ela faz despesas inúteis para sustentar "beatas"...

— Deverias fazê-lo, Flávia. Sem dúvida, obterias resposta imediata. A L. B. A. dar-te-ia promoção, pelo interesse que dispensas aos seus negócios.

— Que carolice! Perdes um tempo precioso em balbucios de orações...

— Nesse caso, somente eu poderia ser o juiz.

Os olhos azuis cobriram-se de sombras e no sorriso satírico de Flávia notava-se a maldade.

— Teus ditos mordazes não me desviarão da senda que venho trilhando, falou Ni, antes da rival.

— Julgas poder assegurar assim o amor do teu belo Sálvio?

Não obstante o motejo, Ni respondeu serenamente:

— A religião, as preces, não são algemas ao sabor dos namorados: é mais nobre a finalidade da oração!

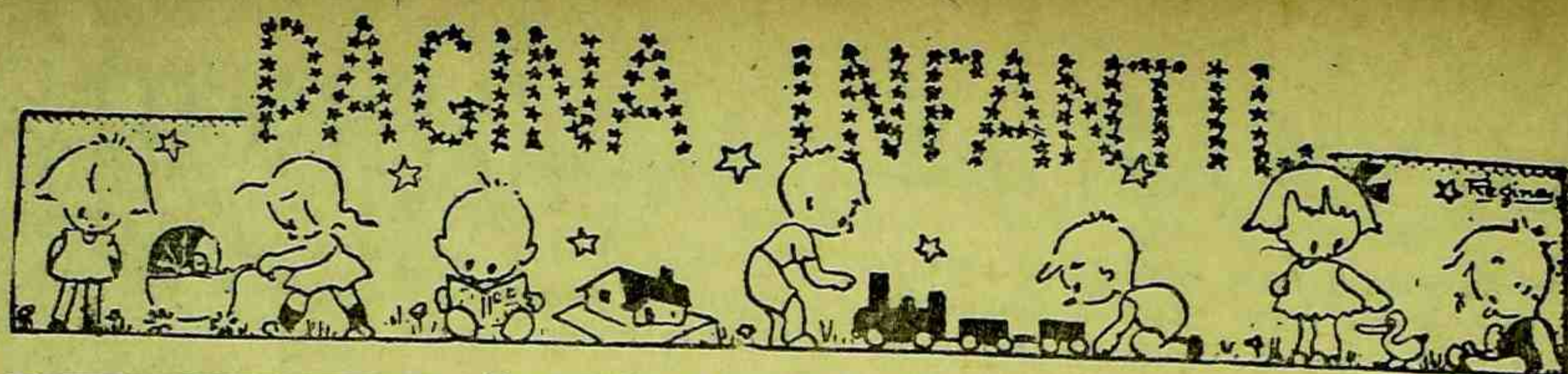
A fim de evitar o entrechoque iminente nesse duelo singular, a enfermeira quis continuar o seu caminho, ignorando o autoritarismo da rival.

— Não vá saindo assim, à inglesa, minha cara!... Tens que aplicar primeiro esta injeção em João Sherman.

— Sherman? Está ele ainda muito fraco.

— Por que esse interesse repentino? O estrangeiro ofuscará a lembrança amorável do mineiro, ferido em defesa da Pátria?

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

## O sonho de Joãozinho

(Conclusão)

Nessa mesma noite, Joãozinho teve um sonho.

Estava no quintal, quando ouviu vozes alteradas que o levaram à sala de costura.

O tafetá azul, crivado de ramagens e flores, continuava em cima da mesa e Joãozinho se assustou vendo que eram os desenhos da fazenda que discutiam. Que atrapalhada!

Ele parou assombrado e escutou:

— Pois isso é coisa que eu não admito! dizia um cravo, vermelho de raiva. Ou eu fico no vestido ou essa tesoura não corta coisa nenhuma!

— Estou com você! berrou uma ramagem enfezada. Não quero me transformar em simples retalho. Desaforo! Por que não me põe na manga?

— E eu, então? resmungou um miosotis arreliado. Quero ser igualzinho aos outros. Ou fico no vestido, ou me enfezo!

A gritaria aumentou.

— Desaforo! Não admito injustiças!

— Nem eu!

— Nem eu!

A tesoura, que estava em cima da mesa, cruzou os braços:

— Escutem, seus mal educados: alguém precisa se sacrificar para que o vestido da mãe do Joãozinho fique pronto.

O carretel e a agulha quiseram apaziguar os ânimos:

— Tenham paciência! Vamos! Onde já se viu coisa igual?

— As ramagens e as flores que ficarem nos retalhos, talvez sejam aproveitados um dia!

Ninguém se convenceu com aqueles argumentos.

Até o dedal se deixou levar pela onda de revolta que lavrava na mesa de costura:

— As mocinhas da fazenda têm razão! disse com azedume. Para que se há de sacrificar flores tão lindas? Não são todas iguais?

— Ele pensa como o Joãozinho! disse uma rosa, maravilhada.

— Não seja boba! resmungou a máquina de costura, que principiava a se aborrecer. Nem todo o pano é aproveitado quando um vestido se faz. Si não restassem as pequeninas sobras, o vestido não poderia existir. Deixem a tesoura cortar e comportem-se, meninas! Valham alguma coisa! Do contrário, a

mãe de Joãozinho não vestirá o vestido novo no dia dos seus anos!

— Não aborreça! O assunto é nosso, senhora máquina de coser!

E com este protesto do cravo, a gritaria aumentou ainda mais:

— Não admito injustiças!

— Nem eu!

— Desaforo! Desaforo!

Joãozinho correu, antes que as coisas se complicassem ainda mais, e foi para o jardim. Encontrou porém tudo tão diferente!

Todas as plantas, as flores, as árvores e os enfeites do jardim eram roxos! Roxos como o chale da vovó! As rosas, as açucenas, os cravos, as samambaias, os coqueiros. Tudo! Tudo!

Joãozinho espantou-se.

— Por que tudo aqui está sem graça? perguntou. Onde estão as rosas vermelhas, as árvores tão verdes?

— Porque um menino sem graça, chamado Joãozinho, achou que neste mundo todos deveriam ser iguais! resmungou um regador desbechado. Ah! si eu o apanhasse! Torceria o pescoço daquele maroto!

Joãozinho fugiu e foi se esconder ao lado do piano, onde sua irmã tocava alguma coisa.

— Que música é essa? perguntou ele, intrigado.

— A única música que é possível tocar, disse ela, aborrecida.

E continuou:

— Fá... fá... fá... fá... fá... fá...

Joãozinho tapou os ouvidos com as mãos.

— Toque outra coisa, disse, começando a se enfezar. Toque outra coisa, por favor! Bata outra tecla, menina!

— Não adianta, retrucou a irmã, fazendo uma careta. Você não sabia que todas as teclas são iguais? Não existe mais o do, nem o ré, nem o mi, nem o sol, nem o lá, nem o si... Só o fá!

E ela continuou a tocar, com os pés metidos no pedal:

— Fá... fá... fá... fá... fá... fá...

Joãozinho pensou enlouquecer e ia dizer alguma coisa, mas desta vez quem se enfezou foi o piano: fez uma cara feita, bufou e saiu correndo atrás do pobre Joãozinho, que, apavorado, não sabia onde se meter.

Felizmente, o sonho acabou, mas eu ouvi contar que nunca mais o menino que pensou remodelar o mundo, pode esquecê-lo!

# NÃO MANDE DINHEIRO!

Compre diretamente em São Paulo sem sair de casa. Todos artigos garantidos. Comprar pelo correio é prático, moderno e econômico. Faça o seu pedido HOJE MESMO e pague só quando receber.



306 — Estojo para unhas.

Cr\$ 90,00



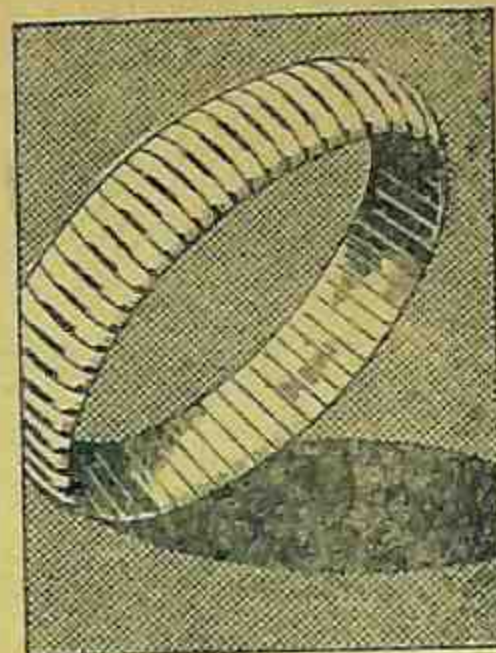
307 — Bolsa plástica transparente. Americana.

Cr\$ 220,00



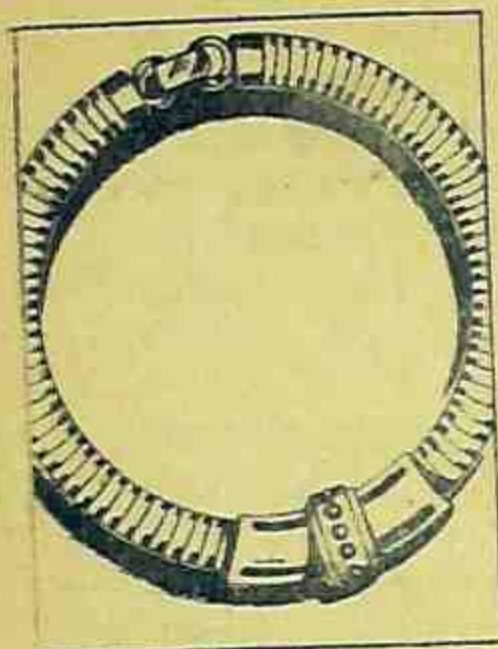
308 — Pulseira dourada.

Cr\$ 68,00



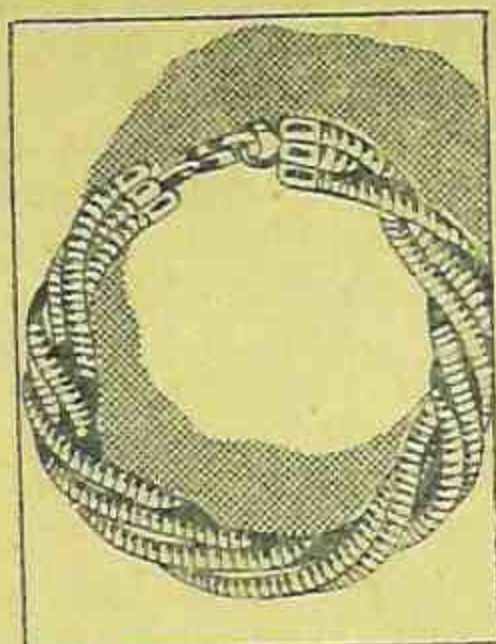
309 — Pulseira folheada, extensível.

Cr\$ 100,00



310 — Colar dourado. Enfeite de pedras.

Cr\$ 95,00



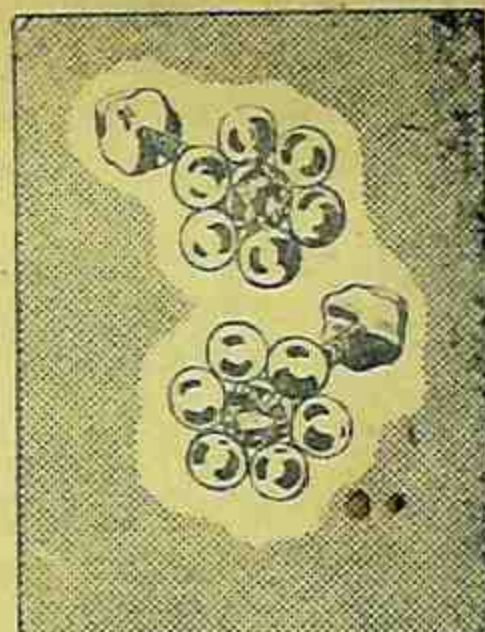
311 — Colar dourado. 3 fios.

Cr\$ 95,00



312 — Brinco pingente. Ouro, safira e rubis.

Cr\$ 195,00



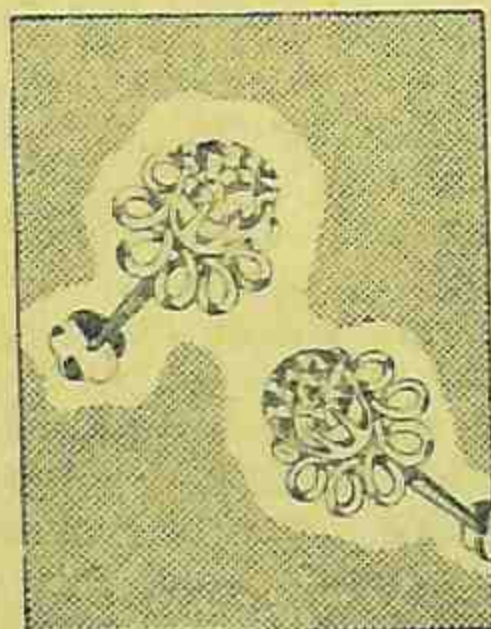
313 — Brinco de ouro com rubi.

Cr\$ 190,00



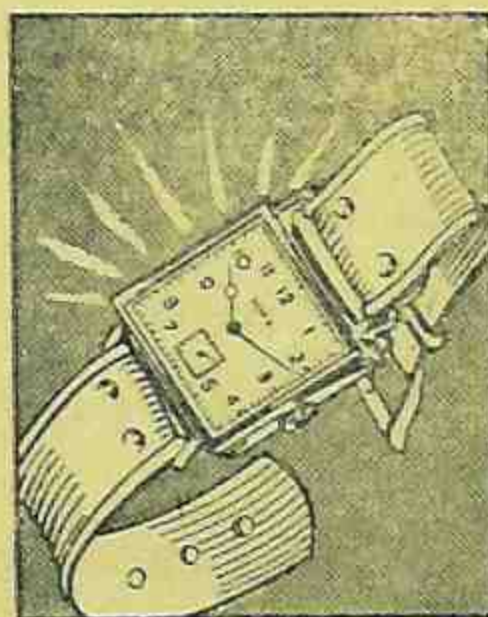
314 — Brinco pingente. Ouro e rubi.

Cr\$ 160,00



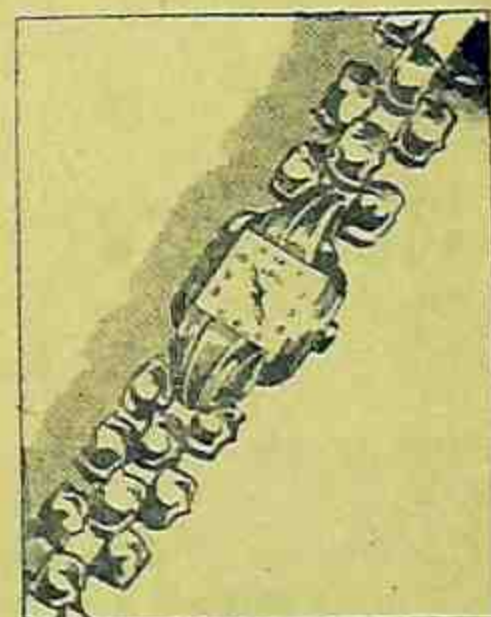
315 — Brinco Margarida. Ouro e rubi.

Cr\$ 160,00



316 — Relógio Esporte. Caixa folheada.

Cr\$ 180,00



317 — Relógio folheado. 15 rubis. Garantia 10 anos.

Cr\$ 590,00

TODOS OS NOSSOS ARTIGOS SÃO GARANTIDOS

## DINAL

REMESSAS PARA TODO O PAÍS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL  
Pedidos da Capital pelo fone 6-3376  
DISTRIBUIDORA E IMPORTADORA NACIONAL LTDA.  
RUA CONSELHEIRO FURTADO, 742 — CAIXA POSTAL, 206-A — SÃO PAULO